



Família Delesseriaceae (Ceramiales, Rhodophyta) no estado de São Paulo, Brasil, baseada em “barcoding”, morfologia e distribuição geográfica

Cecilia Hissami Kano, Cecilia Mayumi Ishida, Daniella Harumi Chen, Mutue Toyota Fujii

*Núcleo de Pesquisa em Ficologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP,
ceciliahissami@gmail.com*

Como parte do Projeto temático RHODO-SP, o objetivo deste trabalho foi identificar os representantes da família Delesseriaceae (Ceramiales, Rhodophyta) presentes no estado de São Paulo, através da morfologia e da técnica de “barcoding”, utilizando os genes COX1 e UPA. O material foi coletado no litoral paulista, triado e fixado, parte em formol 4% para estudos morfológicos e parte em sílica para análise molecular. Após o estudo, o material foi depositado no herbário do Instituto de Botânica (SP) e no banco de amostras de macroalgas da Instituição. As características gerais da família são talos monostromáticos, ramificação dicotômica, com vênulas microscópicas ou nervura central evidente, crescimento apical, apressório rizoidal e tetrasporângios tetraédricos. *Caloglossa leprieurii* (Montagne) G. Martens é encontrada em ambientes de manguezais, apresenta talo elíptico com constrições consecutivas de onde saem os rizóides, deixando uma parte do talo prostrado, assim como *Taenioma perpusillum* (J. Agardh) J. Agardh, que apresenta talo filamentosos, ápice terminado em três pêlos hialinos e tetrasporângios dispostos em duas fileiras longitudinais. *Acrosorium ciliolatum* (Harvey) Kylin possui o ápice recurvado e vênulas por todo o talo. Estas, em corte transversal, são representadas por três camadas de células. Em *Cryptopleura ramosa* (Hudson) Kylin ex Newton, o ápice é fortemente ondulado e, em corte transversal, é formado por camadas de células horizontais justapostas, de sete a dez camadas. O talo de *Hypoglossum hypoglossoides* (Stackhouse) Collins & Hervey apresenta nervura central que originarão as células de segunda e terceira ordem, diferente de *Hypoglossum tenuifolium* (Harvey) J. Agardh que apresenta células apenas de segunda ordem. Foram feitas comparações das seqüências das espécies para avaliar a divergência genética de cada marcador, Cox1 e UPA, entre os gêneros, entre e dentro das espécies. Os resultados mostraram que a porcentagem de divergência entre os gêneros é de 20% para o marcador Cox1 e de 10 % para UPA.

Palavras-chave: *barcoding*, biodiversidade, cox1, Delesseriaceae

Órgão Financiador: FAPESP